

**OS “TRABALHOS MANUAIS” NA ESCOLA PRIMÁRIA:
uma matéria escolar com múltiplas representações. São Paulo e Rio de
Janeiro, 1890-1900**

*The “Manual work” in the primary school: a school subject with multiple representations.
São Paulo and Rio de Janeiro, 1890-1900.*

Claudia Regina Boen Frizzarini

Doutoranda

Universidade Federal de São Paulo – São Paulo - Brasil
claudiafrizzarini@gmail.com

Resumo

O presente artigo busca analisar distintas representações difundidas em documentos cariocas e paulistas no período de 1890 a 1900 com a finalidade de compreender o que propõe a matéria escolar Trabalhos Manuais no curso primário. Discursos de educadores brasileiros e europeus são considerados à análise, o que compete fomentar a influência europeia na circulação de ideais educativos. Embasado teórico e metodologicamente pela História Cultural, cinco representações são determinadas a partir das finalidades observadas por tal matéria escolar. A análise das representações e apropriações obtidas por textos oficiais, revistas pedagógicas e manuais didáticos revelam a compreensão do Trabalho Manual como uma matéria escolar com intenção educativa, mas que apresenta consigo múltiplas finalidades que se imbricam e corroboram para constituir o Trabalho Manual escolar.

Palavras-Chave: Finalidades. Legislação. Revistas pedagógicas. Manuais escolares. História Cultural.

Abstract

This article aims to analyze different representations disseminated in Carioca and Paulista documents in the period from 1890 to 1900 in order to understand what is proposed in the Manual Work in the primary school. Discourses of Brazilian and European educators are considered in the analysis, to foster European influence in the circulation of educational ideals. Based theoretically and methodologically by Cultural History, five representations are determined from the purposes observed by such school material. The analysis of representations and appropriations obtained by official texts, pedagogical journals and school textbooks reveals the understanding of Manual Work as a school material with an educational purpose, but which presents multiple purposes that intertwined and corroborate to constitute the School Manual Work.

Keywords: Purposes. Legislation. Pedagogical magazines. School textbooks. Cultural history.

INTRODUÇÃO

Ao discorrer acerca das transformações dos ensinamentos de geometria no curso primário paulista no período de 1890 a 1950, Frizzarini (2014) explicita em suas conclusões que a partir da análise dos programas escolares do estado de São Paulo se torna improvável expor sobre os saberes geométricos somente com o olhar exclusivo à matéria escolar Geometria. As matérias de Aritmética, Formas, Desenho, Modelagem e Trabalhos Manuais¹ abordam de alguma maneira os saberes geométricos, seja na própria apresentação de conteúdos ditos geométricos ou na proposição de atividades que necessitem do auxílio de noções geométricas para se concretizarem, ou seja, a articulação está presente (FRIZZARINI, 2014).

Mas como explicar essas articulações? A estreita relação que as disciplinas escolares do ensino primário paulista experienciam decorre da estruturação do próprio curso primário brasileiro. Composto de um amálgama de matérias escolares, seus saberes são organizados de maneira mesclada e imbricada. Criadas pela e para a escola primária, tais matérias explicitam a cultura que as constitui, a cultura escolar, que tem nos saberes escolares e na pedagogia os ingredientes necessários para a constituição do ensino primário (CHERVEL, 1990).

E nesse conjunto de saberes, especificamente dos saberes matemáticos, dispostos em distintas matérias escolares do ensino primário, os Trabalhos Manuais têm um espaço distinto de atuação. Matéria qualificada como pertencente à área da “educação física”, os Trabalhos Manuais explicitam sua relação com saberes matemáticos, podendo ser entendida até mesmo como uma de suas finalidades no curso primário brasileiro, auxiliar no ensino de noções matemáticas (FRIZZARINI, 2015).

Desse modo, o estudo das articulações dos saberes matemáticos na matéria escolar Trabalhos Manuais torna-se tema central de meu projeto de doutoramento acadêmico, em que visa construir uma representação histórica do processo de escolarização do fazer destacando as articulações entre os saberes matemáticos e os Trabalhos Manuais no espaço temporal de 1890 a 1950.

O presente estudo, como parte de meu projeto de doutoramento, buscará caracterizar a matéria escolar Trabalhos Manuais a partir de representações² de documentações dos estados

¹ Quando tratarmos de matérias escolares trataremos as rubricas com letras iniciais maiúsculas, como Geometria e Trabalho Manuais.

² O conceito de representação aqui apresentado refere-se aos estudos de Chartier (2002, 2010) que o compreende como as distintas apreensões do real, discursos que não são neutros e que produzem práticas sejam elas escolares, sociais e políticas que buscam legitimar sua autoridade: “As representações do mundo social assim constituídas, embora aspirem à universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses de grupo que as forjam. Daí, para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza” (CHARTIER, 2002, p. 17).

do Rio de Janeiro e São Paulo, ambos representativos no período de 1890 a 1900, que mesmo breve é significativo devido às mudanças educacionais ocorridas pela Proclamação da República em 1889 (SOUZA, 2000).

Assim, intenta-se identificar como são definidos os Trabalhos Manuais nesse período e dessa maneira construir uma representação de tal ensino escolar de modo a responder a seguinte questão: o que propõe a matéria escolar Trabalhos Manuais ao ensino primário paulista e carioca?

Ao analisar as representações das propostas de ensino de Trabalhos Manuais, o olhar às finalidades dessa matéria tem local de destaque. A compreensão das finalidades reais e de objetivo³ incitadas pelos Trabalhos Manuais permite vislumbrar como essa matéria escolar atuou no ensino, observando suas heranças, intenções e articulações que a definem no momento de configuração da escola primária republicana.

À BUSCA DE REPRESENTAÇÕES

Trabalho: 1. Conjunto de atividades, produtivas ou criativas, que o homem exerce para atingir determinado fim. Exs.: *trabalho manual*, trabalho intelectual [...].
Manual: [...] 3. Diz-se de ofício no qual se trabalha especialmente com as mãos; que se executa sem a intervenção de uma máquina (HOUAISS, 2009, *grifos nossos*).

Conformando as definições apresentadas pelo dicionário Houaiss (2009), o termo “trabalhos manuais” pode ser definido como qualquer tipo de atividade que seja construída/executada com e pelas mãos, de forma artesanal e sem intervenção de maquinário. Essa definição não abarca o meio escolar, não admite como essas atividades são propostas e executadas na escola, não carregam a compreensão das distintas finalidades que esta atividade instaurada como matéria escolar traz ao ensino primário.

Segundo o *Dictionnaire de Pédagogie et d'Instruction primaire* de Ferdinand Buisson⁴ (1887), os Trabalhos Manuais têm raízes longínquas e diversas modificações de concepção ao

³ O estudo das finalidades de ensino é decorrente do historiador das disciplinas escolares André Chervel (1990). Segundo o autor, o estudo das finalidades, de todas as ordens, impostas ao ensino consigna à escola sua função educativa. Especificamente, Chervel (1990) expõe sobre duas finalidades, as reais (finalidades essas atribuídas na prática escolar, vislumbradas em documentos escolares, revistas, manuais) e, de objetivo do ensino (finalidades que são meramente teóricas, que por muitas vezes não saem do papel, geralmente atribuídas pelas normas e documentos oficiais) apontando que estas devem ser conduzidas simultaneamente, pois sobre os dois planos, da realidade pedagógica e dos objetivos fixados, respectivamente, é possível compreender as distintas dimensões das finalidades que transformam a intenção em ensino.

⁴ Segundo Bastos (2000), as obras de Buisson tiveram grande influência na educação brasileira, considerado como a Bíblia da escola republicana francesa, um monumento, o Dicionário de Pedagogia de Ferdinand Buisson publicado de 1878 a 1887 com reedição de 1911 pela editora Hachette. Totalizando 5600 páginas com milhares de verbetes em forma de conteúdo enciclopédico da educação dividido em duas partes, a primeira teórica dedica-se à legislação primária francesa e mundial, história erudita da educação, notícias biográficas

longo do tempo. Na Idade Média já se inicia a compreensão de homem completo pelo desenvolvimento de suas capacidades físicas e intelectuais, ser ao mesmo tempo filósofo e artesão, no entanto, a inserção dos Trabalhos Manuais no espaço privilegiado da escola se dá somente no século XVIII, em que a elite intelectual embasada pela teoria filosófica da educação entende seu ensino como promotor do desenvolvimento físico e moral da criança, relativo à própria atividade manual e à introdução de um ofício.

Grandes educadores e filósofos como Locke (1632-1704), Saint Simon (1760-1825) e Robert Owen (1771-1858) foram ao longo do tempo moldando o que se compreendia como Trabalhos Manuais escolares ao ponto em que o ensino físico e moral ganha um aliado, dos conhecimentos intelectuais, passando a fornecer uma base de ensino escolar equilibrada (BUISSON, 1887).

No século XIX, cada vez mais os Trabalhos Manuais tornam-se essenciais à escola primária, ao ponto de Escolas Normais próprias a esse tema serem criadas e fazerem sucesso no mundo todo, tal como a escola sueca de Nääs, instituída em 1880 sob a direção de Otto Salomon⁵ e frequentada por professores internacionais, inclusive brasileiros como o prof. Manoel José Pereira Frazão⁶.

Assim, pensar o Trabalho Manual dentro do ambiente escolar, como uma simples atividade realizada pelas mãos, reduz a matéria a uma simples transposição do mundo externo à escola, rompe com o preceito de que as matérias escolares são construções e reconstruções para a escola e pela escola, e ainda exclui qualquer vestígio de sua historicidade.

Desse modo, nesse tópico temos a intenção de compreender a matéria escolar Trabalhos Manuais, buscar suas distintas representações na escola primária brasileira na

sobre educadores célebres, princípios da filosofia política e verbetes de pedagogia prática; a segunda parte apresenta conhecimentos necessários ao professor primário e normal acerca de trinta disciplinas diferentes (DUBOIS, 2001).

⁵ Otto Salomon nasceu em Gotemburgo, Suécia, realizou quatro meses de estudo no Instituto Tecnológico de Estocolmo e oito meses no Instituto Agrícola de Ultuna, mas não completou nenhum dos cursos. Como professor e educador, Salomon era autodidata, adquiriu experiência de ensino na Escola vocacional para meninos em Nääs. Juntamente com seu tio, o rico empresário August Abrahamson, fundaram uma escola vocacional para meninos em 1872 e uma escola vocacional para meninas em 1874 e uma escola de treino de professores de slöjd (trabalhos manuais) para professores em 1875. A partir de 1882, Salomon concentrou suas atividades na escola de formação de professores, organizando para o treinamento contínuo de escola primária (IVIC, 1994).

⁶ Para mais informações sobre o prof. Frazão e sua influência no ensino brasileiro de Trabalhos Manuais ver: Frizzarini (2017), trabalho apresentado no VIII CIBEM que ocorreu em julho/2017. Manoel José Pereira Frazão nasceu em Niterói, Rio de Janeiro, em 1860 atua como vice-diretor no Colégio Barão de Tautphoeus e professor de matemática e ciências na escola de meninos da freguesia do Sacramento. Sua atuação no ensino extravasa os muros da escola e adentra à política com sua arte de narrar. Nos anos 1870 ganha destaque entre os professores primários na defesa dos interesses profissionais da docência, sendo a partir da República designado para realizar viagem pedagógica à Europa visando buscar os modelos de ensino estrangeiros.

primeira década republicana (pautando-se nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro como emblemáticos a todo o país nesse período) e, para isso, tomaremos como base os documentos escolares da época, sejam eles normativos, artigos de revistas ou manuais escolares.

A primeira documentação, à mão do historiador, os documentos normativos, como aponta Chervel (1990), além de incitar as finalidades de objetivo do ensino (que nem sempre chegam à prática escolar), contribui para compreender as finalidades reais, que ali podem não ter sido explicitadas, mas que decorrem dessa documentação. Recorremos então às legislações dos programas primários⁷ cariocas e paulistas no período de 1890 a 1900, que se restringem aos documentos do Rio de Janeiro (1890a) e de São Paulo (1894b). Observamos também os programas dedicados às Escolas Normais, de formação de professores primários⁸, no Rio de Janeiro (1890b) e em São Paulo (1890, 1893, 1894a, 1895, 1896a, 1896b, 1896c).

A segunda documentação a qual recorreremos são as revistas pedagógicas. Nesse breve período após a Proclamação da República (1890-1900), duas revistas são publicadas, uma no Rio e outra em São Paulo; trata-se respectivamente da *Revista Pedagógica*⁹ e da revista *A Eschola Publica*¹⁰. Ambas publicações apresentam inúmeras inferências sobre os Trabalhos Manuais, desde modelos de aulas até traduções de livros de referência sobre o assunto, sendo que todas as traduções e adaptações são de autoria original francesa.

Essa possibilidade de confrontar representações brasileiras e francesas nos permite evidenciar o processo de internacionalização que percorre as ideias educacionais. Como aponta Gruzinski (2001), a história nacional é ilusória se não levar em consideração a relação transnacional, relação essa de trocas, que evidencia a circulação de representações e a constituição de apropriações¹¹.

⁷ Os cursos primários em São Paulo e no Rio de Janeiro no período de 1890 a 1900 têm configurações distintas com relação às nomenclaturas dos cursos e anos de formação. No entanto, nessa pesquisa, abordaremos do ensino paulista o curso primário preliminar, que compreende 4 anos de duração, e na escola carioca analisaremos o curso primário de 1º grau, que se compõe de outros três cursos a saber: elementar, médio e superior, estes contabilizando seis anos de duração.

⁸ É necessário fazer essa distinção pois no estado de São Paulo a Escola Normal possuía dois tipos de curso, o secundário dedicado à formação do professor primário e o curso superior destinado à formação do professor secundário.

⁹ A publicação carioca foi o primeiro periódico editado e financiado pelo poder republicano e circulou de 1890 até 1896. Para mais informações sobre a revista ver Gondra (1997).

¹⁰ O boletim paulista foi a primeira publicação pedagógica oficial para orientar o “professor paulista”, circulou de 1893 a 1897, obtendo onze publicações numa primeira fase que durou de 1893 a 1895 e a segunda fase de 1896 a 1897 com oito publicações. Para mais informações sobre a revista ver Pinto (2000).

¹¹ Aqui compreendemos o conceito de apropriação segundo Chartier (2002) como as distintas formas de interpretação que cada um faz daquilo que lhe é determinado ou mesmo imposto. “A apropriação, tal como a entendemos, tem por objetivo uma história social das interpretações, remetidas para as suas determinações fundamentais (que são sociais, institucionais, culturais) e inscritas nas práticas específicas que as produzem. Conceder deste modo atenção às condições e aos processos que, muito concretamente, determinam as

Nesse ponto de vista, a terceira e última documentação, que versa sobre os manuais didáticos, contribui nesse sentido. Dentre os manuais analisados, possuímos um de autoria brasileira, Vasconcellos Junior¹² (1897), sobre a cartonagem escolar, e outros dois, de autoria francesa e sueca, respectivamente, Schmitt¹³ (1888) e Salomon (1885), que tiveram reconhecimento brasileiro, com traduções e adaptações em revistas pedagógicas no período de 1890 a 1900.

Delimitado o rol de documentos, retomamos a problemática de pesquisa: o que são e o que propõem os Trabalhos Manuais na escola primária carioca e paulista no período em questão? Múltiplas representações são fornecidas sobre o que são os Trabalhos Manuais. Para facilitar a compreensão do panorama de diferentes olhares a uma mesma matéria escolar, os tópicos seguintes abordam tais representações.

Trabalho Manual: atividade exclusiva aos meninos?

Uma primeira representação do Trabalho Manual no curso primário advém do público a quem ele se destina. O programa primário do Rio de Janeiro (1890a)¹⁴ faz essa orientação: Trabalhos Manuais é matéria escolar exclusiva para os meninos. As meninas realizam unicamente trabalhos de agulha e por isso a rubrica não se estende a elas.

Na Escola Normal carioca¹⁵ o princípio é o mesmo: Trabalhos Manuais é exclusivo aos alunos do sexo masculino, compreendendo noções de manejo de ferramentas e conhecimentos das profissões, e para o sexo feminino existe outra matéria, Trabalhos de Agulha, que se pautam exclusivamente em estudos completos sobre costura, corte e feitiço de vestimentas. Até mesmo os ordenados são distintos, as mulheres professoras de Trabalhos de Agulha possuíam um salário 11% inferior que o de professores de Trabalhos Manuais (RIO DE JANEIRO, 1890b).

A formação de professores nas Escolas Normais francesas também incita essa diferenciação. O segundo relatório de viagem pedagógica da prof. Amélia F. da Costa

operações de construção do sentido (na relação de leitura, mas em muitas outras também) é reconhecer, contra a antiga história intelectual, que as inteligências não são desencarnadas, e, contra as correntes de pensamento que postulam o universal, que as categorias aparentemente mais invariáveis devem ser construídas na descontinuidade das trajetórias históricas” (CHARTIER, 2002, p. 27).

¹² Ezequiel Benigno de Vasconcellos Junior foi professor premiado de Trabalhos Manuais na 2ª escola pública do sexo masculino da freguesia de Santa Rita (VASCONCELLOS, 1897).

¹³ Étienne Schmitt foi diretor da escola comunal de Paris e membro da comissão de estudos sobre a organização do Trabalho Manual nos países escandinavos e na Alemanha (SCHMITT, 1888).

¹⁴ Decreto 981 de 08 de novembro de 1890.

¹⁵ Decreto 982 de 08 de novembro de 1890.

publicado na Revista Pedagógica do Rio de Janeiro aponta na seção de “Pedagogia” críticas ao ensino masculino e feminino, em que a formação feminina de Trabalhos de Agulha é apontada simplesmente como uma ocupação manual, não constituída de lições pedagógicas, como estava proposto nos programas de 1882, e, com relação aos meninos, a crítica pende sobre a falta de desenvolvimento do ensino de Trabalhos Manuais nas Escolas Normais, mas a autora ressalta que mesmo sem um favorável progresso nesse ensino, os manuais masculinos, mais desenvolvidos e práticos, subsidiam a educação, ou seja, visando um caráter pedagógico (COSTA, 1891, p. 88).

Nos programas paulistas do curso primário e do curso da Escola Normal¹⁶ a diferença de rubrica para os Trabalhos Manuais aos meninos e às meninas não existe, entretanto, a menção de trabalhos “apropriados à idade e ao sexo” além da inserção de trabalhos acrescidos às meninas também evidenciam essa distinção com relação ao gênero (SÃO PAULO, 1890, 1893, 1894a, 1894b, 1895, 1896a, 1896b, 1896c).

A disparidade dos Trabalhos Manuais no primário e no curso Normal aos sexos feminino e masculino recorre a inferir em uma possível finalidade do ensino de tal matéria escolar de acordo com o público a que se destina. O maior prestígio é colocado ao sexo masculino, vinculado a uma outra representação que se tem dos Trabalhos Manuais, como um espaço de formação do trabalho, enobrecida aos homens e inferiorizada às mulheres visto que a função da escola está em formá-las como boas “mulher-esposa-mãe” (LEBEAUME, 1995, p. 135).

A representação de um ensino de Trabalhos Manuais diferenciado aos sexos, com finalidades de ensino diferentes às meninas e aos meninos vai ao encontro da finalidade da escola primária nesse período inicial da república brasileira, de formação completa da criança, sendo ela moral, intelectual e física. O Trabalho Manual a cada tipo de sexo reflete essa questão moral, na diferenciação da formação e função do homem e da mulher que serão formados pela escola primária.

Outra finalidade da escola primária que esbarra com as questões morais trata-se do ensino que busca desenvolver o amor pelo trabalho, a partir da atividade que será exercida pela criança ao sair da escola, e esse será o tópico abordado na próxima representação dos Trabalhos Manuais.

¹⁶ Decreto 248 de 26 de julho de 1894 (ensino primário). Decreto 27 de 12 de março de 1890, decreto 218 de 27 de novembro de 1893, decreto 247 de 23 de julho de 1894, decreto 374 de 03 de setembro de 1895 e decretos 362, 397 e 400 respectivamente de 17 de junho de 1896, 09 de outubro de 1896 e 06 de novembro de 1896. Ressaltam-se que todos os programas citados nessa nota se referem ao estado de São Paulo.

Trabalho Manual: espaço de desenvolvimento do amor pelo trabalho?

A segunda representação relaciona-se com a proposição dos Trabalhos Manuais como uma matéria que visa desenvolver o amor pelo trabalho, pela futura ocupação da criança. Nesse ponto, como já abordamos no tópico anterior, a diferenciação de sexos causa interferência, mas, para ambos os casos, um mesmo discurso é proferido em todas as documentações até o momento analisadas no período: o Trabalho Manual não tem como finalidade formar para um ofício específico.

Os discursos paulistas e cariocas que relacionam o Trabalho Manual ao desenvolvimento de gosto pelo trabalho podem ser entendidos como apropriações de representações francesas e suecas. O manual de Otto Salomon, traduzido ao francês pelo Inspetor Geral do Ensino de Trabalhos Manuais francês Mr. Gustave-Adolphe Salicis¹⁷, explicita que, para o ensino primário sueco, o objetivo do ensino de Trabalhos Manuais é de

inspirar ao aluno o gosto e o amor pelo trabalho, de lhe fazer sentir a importância, a aprovação e as vantagens da ordem e da exatidão, de o fazer compreender a necessidade da atenção, da aplicação, da perseverança, tudo em lhe fazer adquirir uma certa destreza geral (SALOMON, 1885, p. 46).

A Revista Pedagógica reitera tal discurso ao apresentar um artigo de Mr. Salicis que expõe a necessidade de que os Trabalhos Manuais incitem um certo grau de precisão do olhar e a aprendizagem do manuseio de instrumentos ou utensílios fundamentais de trabalho, com a finalidade de auxiliar na construção de uma bagagem inicial do conhecimento de instrumentos aplicáveis a qualquer ofício, ressaltando que “o amor do trabalho pode derivar-se unicamente do hábito de trabalhar e vice-versa” (SALICIS, 1891, p. 115).

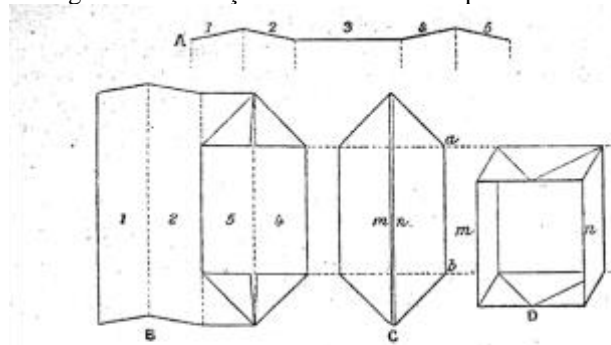
Estes discursos são apropriados e também proferidos pelos educadores brasileiros. Um artigo de Alfredo Bresser¹⁸ (1896b) enfatiza a questão utilitária dos Trabalhos Manuais e nele o caráter proveitoso da confecção de uma caixa por meio de dobraduras é dado seu uso por

¹⁷ Segundo Rougier-Pintiaux (1988), Gustave-Adolphe Salicis nasceu na ilha d’Aix na França em 1818, frequentou a escola politécnica como aspirante marinheiro e anos depois foi promovido a professor. Foi responsável pela criação do primeiro atelier escolar de Trabalhos Manuais da escola da rua Tournefort e em 1882 realizou missão solicitada por J. Ferry de estudar o estado do ensino manual na Alemanha e nos países escandinavos, sendo nesse mesmo ano promovido como inspetor geral de Trabalhos Manuais para, anos mais tarde, instituir a primeira Escola Normal de Trabalhos Manuais de Paris.

¹⁸ Alfredo Bresser da Silveira nasceu em São Paulo em 25 de março de 1872, formou-se pela Escola Normal de São Paulo em 1890, por 25 anos atuou exclusivamente como educador e tornou-se figura de destaque no magistério paulista. Foi professor e diretor da Segunda Escola Modelo da capital paulista e também diretor do Grupo Escolar do Carmo. Escreveu importantes literaturas escolares dedicadas ao manuscrito, desenho e trabalhos manuais. Ocupou a vice-presidência da Associação Beneficente do Professorado Público e o cargo de diretor da Escola Profissional Masculina. Faleceu aos 44 anos em 10 de abril de 1916 (ROCCO, 1946).

confeiteiros, que podem construí-la para entrega de bolos e doces, conforme apresenta a Figura 1.

Figura 1- Confeção de caixa utilizada por confeiteiros.



no sentido da maior largura ; abril-o e dobrarem em dous os rectangulos formados a direita e esquerda, de modo que obtenham, reabrindo a folha de papel a delineação representada pela *figura A* ; dobrarem de novo o rectangulo da direita sobre o do centro (*4 e 5 sobre 3. Fig. A.*) ; os cantos dos mesmos, como o indica a *fig. B* ; e *5 sobre 4*.

Executando em seguida a mesma operação com as partes *1 e 2*, obterão a *fig. C*.

Abrindo os lados *m e n* (*fig. C*), terão chegado a executar uma caixinha (*fig. D*), depois de fazerem as quinas do fundo e dos lados.

Este trabalho, sendo de utilidade, (principalmente para os confeiteiros) satisfaz a primeira regra que apresentamos no nosso primeiro artigo.

Fonte: Bresser (1896b, p. 85).

As falas brasileiras evocam e imbricam uma nova representação ao que se compreende como a disciplina escolar Trabalho Manual, em que a busca por inspirar gosto e amor pelo trabalho persiste, mas a intenção primeira está em promover a destreza das mãos e a habilidade de mensurar pelos olhos, visto que tais finalidades são “tão necessárias em qualquer profissão futura” (VIEIRA, 1893, p. 64).

O amor pelo trabalho e a proposição de atividades distintas a cada sexo, representados pelos Trabalhos Manuais, incitam a função moralista da escola primária. Suas finalidades de ensino estão objetivamente descritas pela formação para o futuro, fora da escola, relativos à vida e ao ofício.

Mas como salientamos anteriormente, a tripla finalidade escolar nesse período também se exprime pelos Trabalhos Manuais, que, como aponta Lebeaume (2010), suscita uma ortografia primária da mão acrescida pela iniciação ao gosto pelo trabalho. E este será o próximo tópico a ser abordado, do adestramento dos olhos e das mãos, representação essa

mais relativa ao desenvolvimento físico da criança, mas que carrega consigo questões e conhecimentos¹⁹ morais que fomentam também o desenvolvimento intelectual.

Trabalhos Manuais: curso de adestramento das mãos e dos olhos?

Os Trabalhos Manuais são representados também como uma espécie de escola de adestramento das mãos e dos olhos. “O espírito culto e a mão destra” parece se tornar o lema dessa matéria escolar.

Esse lema inclusive excede os Trabalhos Manuais e adentra à matéria Formas no programa paulista de 1894, que ao propor o estudo de formas geométricas espaciais expõe que esse estudo seja feito a partir de “exercícios que desenvolvam os sentidos da vista e do tacto” (SÃO PAULO, 1894b, s./p.).

Com tal característica, Schmitt (1888, 1893), ao apresentar os princípios ao ensino do Trabalho Manual, remete à destreza geral como um fator importante na formação primária do aluno, seja para a escola ou para a vida:

A dextreza geral existe desde que os membros e principalmente os órgãos do tacto, as mãos, adquiram uma flexibilidade, uma agilidade sufficiente para executar com precisão, justeza e medida, todos os movimentos necessários no exercício de um officio. Esta habilidade geral permite ao jovem aprendiz rapidamente familiarizar-se com os manejos e os segredos technicos de uma profissão manual (SCHMITT, 1893, p. 249).

Com relação à vista, Schmitt (1893) também expõe interesse em seu desenvolvimento pois, segundo o autor, tal exercício permite habituar-se à avaliação das grandezas, inspirar o gosto pela simetria e pela estética, visto que

A justeza de vista é de uma utilidade universal e é absolutamente necessaria em uma quantidade consideravel de profissões e em numerosas circunstancias da vida. Sem o exercicio sufficiente da vista, a industria humana limitar-se-hia á produção de cousas desgraçosas (SCHMITT, 1893, p. 255).

Nas representações brasileiras, o exercício da vista e da mão é apontado como requisito do ensino dos Trabalhos Manuais. Vasconcellos Junior (1897) em seu livro *Trabalhos Manuais: cartonagem escolar* apresenta que os “trabalhos [papel, modelagem, moldagem, madeira e ferro] devem ser feitos com o fim de exercitar o *orgão da vista e a mão*

¹⁹ Hofstetter e Schneuwly (2017) diferenciam os termos conhecimento e saber, o primeiro está relacionado a “recursos adquiridos pela experiência”, noções sem subsídio científico; já os saberes “constituem conjuntos de enunciados coerentes e reconhecidos por uma comunidade científica ou profissional” (p. 11). Aqui, essa distinção é necessária pois tem-se a intenção de abordar que alguns conhecimentos obtidos pelos Trabalhos Manuais não possuem teor científico, não são embasados pela ciência da educação, trata-se de noções de base, como as questões morais.

do menino, ao mesmo tempo que a sua atenção, inteligência, gosto e destreza e sobretudo o respeito pelo trabalho” (VASCONCELLOS JUNIOR, 1897, p. 20, grifos nossos). Bresser (1896a) também ressalta tal desenvolvimento; segundo o autor, a destreza da vista favorece a observação das formas e das medidas pelos olhos, e o treino das mãos facilita a confecção dos trabalhos, adentrando em um outro quesito, da perfeição, da educação estética.

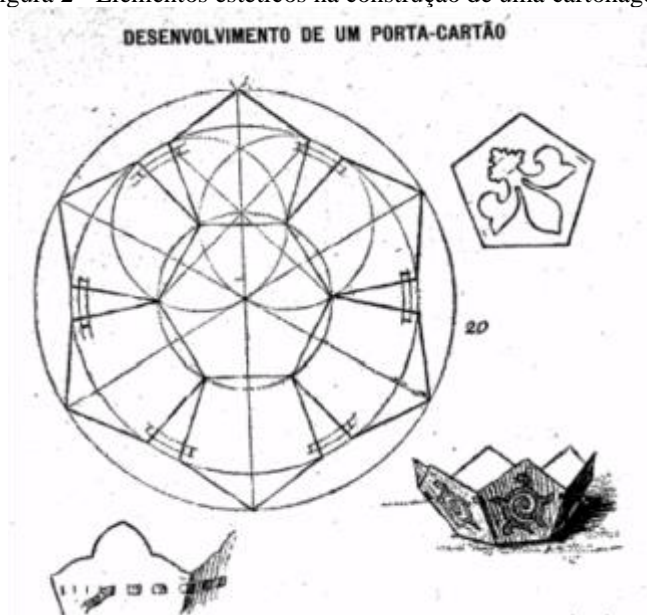
Esta representação mais relativa à condição física se imbrica então as questões intelectuais ao propor pelo adestramento da mão e dos olhos a perfeição e os sentidos estéticos e artísticos pautados pelos conhecimentos das artes e do desenho. Tal representação, de um Trabalho Manual intelectualmente ligado às artes, será proposto no tópico a seguir.

Trabalhos Manuais: educação do senso estético e artístico?

Uma quarta representação que se pode obter do ensino da matéria Trabalhos Manuais é relativa à construção do senso estético e da faculdade inventiva da criança.

A questão estética é muito apontada quando são mencionadas as finalidades do ensino de Trabalhos Manuais, entretanto, alguns exemplos de Bresser (1896d, 1897c) enfatizam o estético relacionado a fatores de bom gosto que devem ser adquiridos pela criança. Tais exemplos são expostos na *Revista A Eschola Publica* em construções de recortes que “muito apreciados pelas crianças, e de muita vantagem para o seu desenvolvimento artístico, não são mais que a representação de figuras symetricas, recortadas sobre folhas de papel dobradas uma ou mais vezes” (BRESSER, 1897c, p. 315), e também de cartonagem.

Figura 2 - Elementos estéticos na construção de uma cartonagem.



Fonte: Bresser (1896d, p. 337).

A Figura 2 traz um excerto do artigo de Bresser (1896d); nele, a questão estética é colocada a partir da ornamentação dos objetos construídos em aula. O bom gosto que segundo o autor deve ser desenvolvido recorre ao progresso artístico e auxilia na faculdade inventiva da criança.

É relevante destacar que mesmo sem a intenção de formar futuros artífices como reforça Vasconcellos Junior (1897), ao ensino dos Trabalhos Manuais é apontado “unicamente fornecer ao alumno as bases que facilitem a compreensão das fôrmas geométricas e a precisão do traçado” (VASCONCELLOS JUNIOR, 1897, p. 21, grifos no original). Ou seja, a estética, a perfeição e o bom gosto derivam dos padrões simétricos, das figuras geométricas, da regularidade e da proporção, os saberes matemáticos.

Schmitt (1888, 1893) ao apontar sobre a educação estética que deve ser proferida pelo ensino dos Trabalhos Manuais reafirma a relação de tal matéria escolar com os saberes matemáticos:

Os objectos de madeira, de ferro, de cartão, de terra, possuem qualidades estheticas, desde que são produzidos com gosto; desde que os olhos e a intelligencia nelles percebam a symetria, a proporção, a harmonia na disposição de seus elementos. Depois do que temos dito, póde se concluir que o professor deve habituar os meninos, desde a classe elementar, á avaliação dos comprimentos, das superficies, dos angulos; a observação da direcção das linhas e dos planos; ao traçado, a mão livre das figuras geometricas, principalmente do quadrado e do retângulo; á inscripção, nos quadriláteros, de figuras e phantasia. É importante tambem attrahir a atenção dos alumnos para a qualidade dos objectos, a regularidade, a proporção, a symetria, a ordem das partes que os compoem; tornal-os juizes das bellezas de um monumento, de um quadro, de uma paizagem, etc.; escolher como modelo objectos de fôrma simples, bem proporcionados em todas as suas partes e apresentando um conjuncto gracioso (SCHMITT, 1893, p. 257).

Os saberes matemáticos se mesclam a tais formações estéticas e/ou artísticas, ressaltando a relação entre as artes e as noções matemáticas, tema esse também muito discutido pelos Trabalhos Manuais na busca de um resultado perfeito na construção dos exercícios e na confecção de formas geométricas conhecidas e valorizadas pelas crianças.

Trabalhos Manuais: prática dos saberes matemáticos ou saberes matemáticos práticos?

Além da relação já explicitada no tópico anterior, referente à viabilização de um trabalho preciso e bem feito devido à utilização dos conceitos matemáticos visando o desenvolvimento do senso estético pelo ensino de Trabalhos Manuais, os saberes matemáticos são recorridos pelos Trabalhos Manuais devido à finalidade de formar a criança segundo a tríade do ensino: moral, físico e intelectual.

De acordo com os tópicos anteriores, podemos supor que o amor e o gosto pelo trabalho incitam a questão da moralidade da criança, o físico é desenvolvido segundo o adestramento das mãos e dos olhos, e as faculdades intelectuais são aprimoradas segundo as noções artísticas e estéticas, tendo nos saberes matemáticos um grande aliado.

O desenho, a geometria e as medidas são largamente mencionados nas representações sobre o ensino de Trabalhos Manuais e estas são realizadas para além da formação do senso estético, o exercício do Trabalho Manual é apontado com a finalidade de auxiliar no ensino de outras matérias escolares, em especial as “mathemáticas”, ao mesmo tempo em que os saberes matemáticos atuam como auxiliares no ensino de Trabalhos Manuais, ou seja, os saberes matemáticos e os Trabalhos Manuais se articulam de modo que um ampare o ensino do outro.

As representações no primeiro sentido, em que os Trabalhos Manuais auxiliam no desenvolvimento dos saberes matemáticos, em que se vê a prática das noções matemáticas, são fundamentadas nas falas sueca e francesa por Salomon e Schmitt respectivamente, e em alguns artigos da revista paulista.

Schmitt (1888, 1893) e Salomon (1885), ao apontarem que a matéria escolar Trabalhos Manuais deve servir de auxiliar ao ensino geral, expõem que o ensino de Trabalhos Manuais deve marchar ao lado das ciências matemáticas e das ciências naturais:

O programa das escolas primarias comprehende o systema metrico, os elementos de geometria, noções de physica e de sciencias naturaes. Os objectos preparados podem servir para resolver uma quantidade de problemas concernentes a fórma, a côr, as superficies, o volume, a capacidade, a origem das materias primas, seu emprego, as qualidades que a distinguem (SCHMITT, 1893, p. 243).

A citação reitera que a construção dos exercícios de Trabalhos Manuais pode facilitar a compreensão de inúmeras noções matemáticas, o mesmo é exposto por Bresser e Thompson em artigos da revista *A Eschola Publica*.

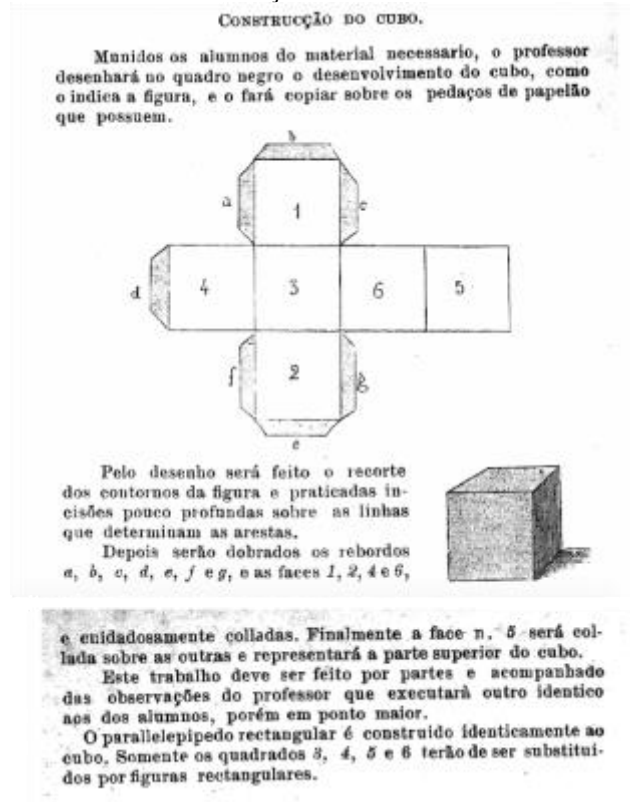
Thompson (1893) propõe em sua fala o manuseio de materiais diversos para se ensinar numeração; a primeira lição utiliza de pauzinhos no intuito de compreender os números romanos, ou seja, sugere a manipulação de objetos representando de forma concreta números romanos ditados pelo professor e posteriormente simbolizados no quadro negro; a segunda lição fornecida é sugerida com o uso de alfinetes, em que o professor escreve no quadro os algarismos arábicos ou romanos e as crianças devem representar o valor quantitativo do número exposto com a mesma quantidade de alfinetes que deverão ser afixados numa almofada.

As lições de Thompson (1893) expõem o auxílio dos Trabalhos Manuais na aquisição de conhecimentos relativos à numeração; com o manuseio de objetos é possibilitada a compreensão das formas dos números romanos e a referência quantitativa dos mesmos.

Bresser (1896c, 1897b), ao tratar da cartonagem, expõe que tais exercícios remetem ao ensino concreto da geometria pois, primordialmente, as construções realizadas nesse tipo de trabalho são de sólidos geométricos que necessitam do conhecimento do desenho da planificação de tais figuras tridimensionais.

As cartonagens favorecem então uma revisão dos conhecimentos das figuras geométricas que compõem sua superfície. Conforme exprime a Figura 3, o exemplo do cubo expõe que a criança deve desenhar seis quadrados de mesma medida correspondentes às faces do cubo.

Figura 3 - Trabalhos Manuais a serviço dos saberes matemáticos: cartonagem do cubo



Fonte: Bresser (1896c, pp. 198-199).

No segundo exemplo, Bresser (1897b), ao abordar a modelagem, exprime que no momento da confecção o professor pode salientar noções geométricas presentes na figura a ser construída. O autor enfatiza que na modelagem de figuras geométricas é imprescindível que o professor deva traçar primeiramente o objeto a modelar no quadro negro e fazer com que os alunos observem as relações entre linhas e ângulos antes de realizar a construção.

Trata-se de uma aula prática de geometria, em que as noções são observadas e depois de compreendidas, ganham forma na modelagem.

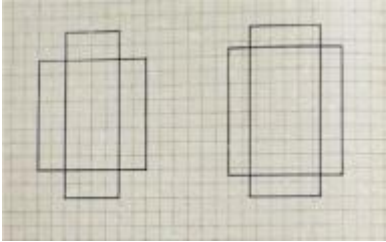
As representações no segundo sentido, em que os saberes matemáticos auxiliam no desenvolvimento dos Trabalhos Manuais, são, a todo o momento, vislumbradas nos exercícios e propostas de aulas dispostos nas revistas e no livro de Vasconcellos Junior (os livros de Schmitt e Salomon não apresentam exemplos de atividades a serem executadas pelas crianças). Os exercícios de Trabalhos Manuais, por muitas vezes, remetem à confecção de formas geométricas, necessitam de medidas e noções de simetria e por isso as noções matemáticas são abordadas.

Vasconcellos Junior (1897) em seu manual reitera a importância do conhecimento de noções matemáticas para a construção dos Trabalhos Manuais. Tal ideia se torna explícita quando se observa a composição de seu manual, que com 100 páginas dedica 35 para o estudo de “noções e definições gerais de geometria” em um pequeno compêndio, com as noções básicas, iniciando pelas definições de corpo, superfície, linha e ponto e perpassa até lições específicas e delimitadas de construções com instrumentos, ângulos, figuras planas e sólidos geométricos.

Nas 38 páginas subsequentes estão explicitadas as atividades de Trabalhos Manuais, mesmo o livro apontando sua intenção de trabalhar a cartonagem escolar. O autor apresenta além de tais exercícios alguns relativos à tecelagem e ao recorte.

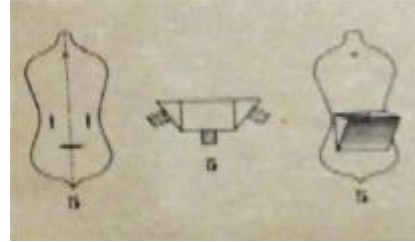
É relevante destacar que 78% dos exercícios são demonstrados em ilustrações realizadas sob um papel quadriculado, o que evidencia a necessidade de conhecimento das medidas e ângulos das figuras a serem confeccionadas seja pela cartonagem ou tecelagem; por exemplo, na Figura 4, a caixa com a base e a tampa são executadas no papel quadriculado para evidenciar que a largura da tampa tem que ser maior que a da base para que se encaixem perfeitamente. Os 22% restantes são ilustrados no papel em branco; a maioria trata-se de exercícios de recorte e tecelagem. No entanto, os exercícios de cartonagem assim delimitados apresentam no desenho um esquema de processo de construção, do objeto planejado e posteriormente já montado pela cartonagem para facilitar o processo de confecção, como expõe a Figura 5 da cartonagem de um porta cartas.

Figura 4 - Cartonagem no papel quadriculado



Fonte: Vasconcellos Junior (1897, p. 68).

Figura 5 - Cartonagem no papel em branco



Fonte: Vasconcellos Junior (1897, p. 75).

A proposição dos saberes matemáticos como auxiliares dos Trabalhos Manuais também é explicitada nos artigos em que são propostos exercícios de Trabalhos Manuais. Olavo Freire, na *Revista Pedagógica* (1891), propõe uma dobradura a ser realizada pela 1ª classe do curso elementar primário; nesta, a dobradura de uma rosácea, o processo de construção se baseia no acompanhamento do aluno perante o desenho que o professor deve realizar no quadro negro explicitando os passos que segundo o artigo são baseados nas figuras e nomenclaturas geométricas visto que parte de um hexágono e as dobraduras são realizadas perante seus ângulos e pontos delimitados pelo desenho dessa figura geométrica.

Ainda na *Revista Pedagógica*, um artigo sem autoria na seção de “Chronicas do interior” (TRABALHOS MANUAES, 1891) apresenta um detalhamento do programa de Trabalhos Manuais ao 1º ano elementar na escola de primeiro grau às escolas primárias do Rio de Janeiro; utiliza dos conceitos matemáticos e tal uso fica explícito na exposição dos conteúdos, divididos em lições de dobrado (dobradura), recorte, tecido (tecelagem) e cartonagem, todas atividades realizadas com papel e que partem e/ou resultam em figuras geométricas.

Nos exercícios de dobradura, por exemplo, se propõe à criança que divida um retângulo de papel em quatro retângulos; no programa ao final dessa proposição está inserida a informação: $\frac{1}{4}$ da superfície. Nesse exemplo, o conhecimento das figuras geométricas é necessário para se construir a dobradura, e a informação complementar que indica a fração da superfície em que a dobradura resultará, além de auxiliar na compreensão do procedimento, leva a crer que possa ser um indicativo ao professor de que as noções fracionárias podem ser ensinadas ou lembradas no momento da confecção desse tipo de trabalho.

MAS AFINAL, O QUE PROPÕEM OS TRABALHOS MANUAIS ESCOLARES?

O trabalho manual é um dos factores de desenvolvimento physico.

O professor que se propõe a ensinar esta disciplina deve considerá-la tão útil como outra qualquer; deve conhecer o fim a que se propõe, e compenetrar-se d'elle; deve procurar o meio de chegar a esse fim e não desprezar a destreza technica. [...] Ministrado como educação formal, isto é, desenvolvendo as forças phisicas e mentaes das creanças, inspira-lhes gosto e amor pelo trabalho; ensina-as a respeitá-lo; dá-lhes independência e confiança; hábitos de ordem, de exactidão, de asseio, de elegância, de atenção e de perseverança; educa-lhes a vista, fazendo observar a fórma; e dá-lhes destreza das mãos (BRESSER, 1896a, p. 24).

Nesse artigo buscamos identificar no período de 1890 a 1900 a partir de distintas representações o que propõe a matéria escolar Trabalhos Manuais. E como podemos ver na citação de Bresser, o Trabalho Manual é representado de diversas maneiras e traz consigo múltiplas finalidades.

Na seção anterior, elencamos as cinco representações mais evidenciadas nos discursos cariocas e paulistas relativas ao que é apontado como proposta aos Trabalhos Manuais na tentativa de compreender essa matéria no ensino primário.

As categorias abordadas, como pode-se observar ao longo do texto, são, a todo o momento, entrecruzadas, cada uma expõe finalidades específicas que também se cruzam. Muitas das representações sequer podem ser enquadradas em uma única categoria. Os Trabalhos Manuais mostram-se assim como uma matéria múltipla de representações, com diferentes concepções de como seu ensino deve ser direcionado a finalidades distintas, sejam reais ou de objetivo que se imbricam com as finalidades próprias do ensino primário.

Exclusiva aos meninos, ou não; expressão do amor e gosto pelo trabalho, ou não; adestradora de mãos e olhos, ou não; educadora artística e esteticamente, ou não; articulada com os saberes matemáticos, ou não; essa matéria escolar - Trabalhos Manuais - pode ser representada de múltiplas formas e ter diversas finalidades no ensino, propor muitas ou poucas relações com a vida interna ou externa à escola, mas uma questão é apontada em grande parte das representações analisadas e acreditamos que deve ser tomada como premissa: o Trabalho Manual deve ser sempre encarado como uma atividade escolar, visando como meio a educação geral.

A matéria escolar Trabalho Manual é construída e reconstruída pela e para a escola; propõe distintas atividades sejam elas de papel, madeira, ferro, massa plástica, gesso ou materiais de costura; explicita múltiplas finalidades, e é representada de diversas formas e com distintas intenções. Ou seja, o Trabalho Manual no período de 1890 a 1900 é provedor de um ensino moral, físico e intelectual, refletindo as finalidades da escola primária nesse espaço temporal e caracterizando seus múltiplos interesses, finalidades, representações.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, M. H. C. Ferdinand Buisson no Brasil. Pistas, vestígios e sinais de suas idéias pedagógicas (1870-1900). **História da Educação**. ASPHE/UFPEl, v. 4, n. 8, pp. 79-110, set. 2000.
- BRESSER, A. Trabalho Manual. **A Eschola Publica**, Ano I, nº 1. São Paulo, 1896a. pp. 24-27. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/126749>>. Acesso em: 06 jun. 2017.
- _____. Trabalho Manual. **A Eschola Publica**, Ano I, nº 2. São Paulo, 1896b. pp. 84-92. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/126748>>. Acesso em: 06 jun. 2017.
- _____. Trabalho Manual. **A Eschola Publica**, Ano I, nº 3. São Paulo, 1896c. pp. 197-204. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/126751>>. Acesso em: 06 jun. 2017.
- _____. Trabalho Manual. **A Eschola Publica**, Ano I, nº 4. São Paulo, 1896d. pp. 334-337. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/126739>>. Acesso em: 06 jun. 2017.
- _____. Trabalho Manual. **A Eschola Publica**, Ano II, nº 5. São Paulo, 1897a. pp. 48-52. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/126750>>. Acesso em: 06 jun. 2017.
- _____. Trabalho Manual. **A Eschola Publica**, Ano II, nº 7. São Paulo, 1897b. pp. 220-228. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/126746>>. Acesso em: 06 jun. 2017.
- _____. Trabalho Manual. **A Eschola Publica**, Ano II, nº 8. São Paulo, 1897c. pp. 315-324. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/126747>>. Acesso em: 06 jun. 2017.
- BUISSON, F. **Dictionnaire de pédagogie et d'instruction primaire**. Paris: Hachette, 1887.
- CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, n. 2, 1990.
- CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A., 2002.
- _____. **A história ou a leitura do tempo**. Tradução: Cristina Antunes. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

COSTA, A. F. Segundo relatório da Professora D. Amelia F. Da Costa (continuação). **Revista Pedagógica**, tomo III. Rio de Janeiro: Livraria Classica de Alves & Companhia, 1891. pp. 50-68. Disponível em < <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/158560>>. Acesso em: 01 nov. 2017.

DUBOIS, P. Le Dictionnaire de pédagogie et d’instruction primaire de Ferdinand Buisson (1878-1887 e 1911): Bíblia da escola republicana. **História da Educação**. ASPHE/UFPEL, v. 5, n. 9, pp. 59-76, abr. 2001.

FREIRE, O. Trabalhos manuaes – Curso elementar – 1ª classe. **Revista Pedagógica**, tomo III. Rio de Janeiro: Livraria Classica de Alves & Companhia, 1891. pp. 45-48. Disponível em < <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/158560>>. Acesso em: 05 abr. 2016.

FRIZZARINI, C. R. B. **Do ensino intuitivo para a escola ativa**: os saberes geométricos nos programas do curso primário paulista. 2014. 160f. Dissertação (Mestrado em Educação e Saúde) – Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2014.

_____. Os Trabalhos Manuais e os saberes matemáticos: uma educação physica segundo a revista paulista A Eschola Publica (189-1897). In: XII Seminário Temático: Saberes elementares matemáticos do ensino primário, 2015. Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970): o que dizem as revistas pedagógicas?, **Anais...** Curitiba 2015.

_____. A articulação dos saberes matemáticos com os Trabalhos Manuais no curso primário: propostas republicanas da então capital federal do Brasil. **Actas del VIII Congreso Iberoamericano de Educación Matemática**, 2017, Madrid. VIII CIBEM - Congresso Iberoamericano de Educación Matemática, Madrid, 2017.

GONDRA, J. G. O veículo de circulação da pedagogia oficial da República: a Revista Pedagógica. **Revista Bras. Est. Pedag.** Brasília, v. 78, n. 188/189/190, pp. 374-395, 1997.

GRUZINSKI, S. Os mundos misturados da monarquia católica e outras ‘Connected Histories’. **Topoi. Revista de História**, UFRJ, Rio de Janeiro, pp. 175-195, mar. 2001.

HOFSTETTER, R.; SCHNEUWLY, B. Saberes: um tema central para as profissões do ensino e da formação. In: HOFSTETTER, R.; VALENTE, W. (Eds.). **Saberes em (trans)formação**: tema central da formação de professores. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2017. pp. 113-172.

HOUAISS. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

IVIC, I. Otto Salomon. UNESCO International Bureau of Education. In: **The Quarterly Review of Comparative Education**. Paris, UNESCO: International Bureau of Education, vol. XXIV, no. 3/4, 1994, pp. 471 – 485. Disponível em: < <http://www.ibe.unesco.org/sites/default/files/salomone.PDF>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

LEBEAUME, J. La transformation des travaux d'aiguille en leçons de couture ou la constitution d'un réseau de pratiques scolaires cohérentes. **Spirale**, n° 14, pp. 103-136, 1995. Disponível em: < <http://spirale-edu-revue.fr/spip.php?article677>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

_____. Travail manuel, technologie. In: JACQUET-FRANCILLON, François; D'ENFERT, Renaud; LOEFFEL, Laurence (Dir.). **Une histoire de l'école**: anthologie de l'éducation et de l'enseignement en France XVIIIe-XXe siècle. Paris: Retz, 2010. pp. 359-366.

PINTO, A. A Eschola Pública: uma análise da Pedagogia Paulista no Período Republicano. In: Congresso Brasileiros de História da Educação, 1., 2000, Rio de Janeiro. **Anais...** Campinas, SP: Autores Associados, 2000. pp. 151-153.

RIO DE JANEIRO. **Decreto nº 981, de 08 de novembro de 1890**. Approva o Regulamento da Instrução Primária e Secundária do Distrito Federal. Rio de Janeiro, 1890a. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/124972>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

_____. **Decreto nº 982, de 08 de novembro de 1890**. Altera o regulamento da Escola Normal da Capital Federal. Rio de Janeiro, 1890b. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/116787>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

ROCCO, S. (Org.). **Poliantéia comemorativa**: 1846-1946, primeiro centenário do ensino normal de São Paulo. São Paulo: Gráfica Bréscia, 1946.

ROUGIER-PINTIAUX, P. Les instituteurs et l'introduction du travail manuel dans les écoles primaires de garçons du XIXe siècle. **Revue française de sociologie**, 29, n° 2, pp. 275-292, 1988.

SALICIS, M. A razão de ser do ensino manual publico. **Revista Pedagógica**. Tomo II, Rio de Janeiro. Livraria Classica de Alves & Companhia, 1, abril/setembro, 1891. pp. 115-118. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/158561>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

SALOMON, O. **Le travail manuel à l'école primaire**. Paris: Typographie de M. Lécembre, 1885.

SÃO PAULO. **Decreto nº 27, de 12 de março de 1890**. Reforma das Escolas Normais. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, São Paulo, 1890. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99728>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

_____. **Decreto nº 218, de 27 de novembro de 1893**. Approva o Regulamento da Instrução para execução das leis ns. 88, de 8 de Setembro de 1892, e 169, de 7 de Agosto de 1893. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, São Paulo, 1893. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99730>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

_____. **Decreto nº 247, de 23 de julho de 1894**. Manda pôr em execução o regimento interno para o curso secundario da Escola Normal da Capital. Assembleia Legislativa do

Estado de São Paulo, São Paulo, 1894a. Disponível em:
<<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99731>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

_____. **Decreto nº 248, de 26 de julho de 1894.** Aprova o regimento interno das escolas públicas. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, São Paulo, 1894b. Disponível em:
<<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99544>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

_____. **Decreto nº 374, de 03 de setembro de 1895.** Providencia sobre o ensino das matérias do Curso das Escolas Complementares, dos Gymnasios, das Escolas Normaes, sobre outros assumptos relativos, e crea, como uma secção da Directoria Geral de Instrucção Publica, um Almoarifado marcando-lhe o pessoal e vencimentos. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, São Paulo, 1895. Disponível em:
<<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99733>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

_____. **Decreto nº 362, de 17 de junho de 1896.** Altera o art. 4.º, do decreto n. 247, de 23 de Julho de 1894. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, São Paulo, 1896a. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99732>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

_____. **Decreto nº 397, de 09 de outubro de 1896.** Aprova o regulamento da Eschola Normal da capital, e Escolas Modelo annexas. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, São Paulo, 1896b. Disponível em:
<<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/156571>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

_____. **Decreto nº 400, de 06 de novembro de 1896.** Aprova o Regimento Interno das escholas complementares do Estado. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, São Paulo, 1896c. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/156568>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

SCHMITT, E. **La pédagogie du travail manuel.** Paris: Alcide Picard et Kaan éditeurs, 1888.

_____. A pedagogia do trabalho manual. **Revista Pedagógica.** Tomo V. Rio de Janeiro: Livraria Classica de Alves & Companhia, 25, 26 e 27, 1893. pp. 69-97; 228-335. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/158561>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

SOUZA, R. F. Inovação educacional no século XIX: a construção do currículo da escola primária no Brasil. **Cadernos do CEDES (UNICAMP),** Campinas, v. 51, p. 33-44, 2000.

THOMPSON, O. Trabalho Material. **A Eschola Publica,** Volume I, nº 4. São Paulo, 1893. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/126748>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

TRABALHOS MANUAES. Programma detalhado para a 1ª classe das escolas primarias do 1º gráo. **Revista Pedagógica,** tomo II. Rio de Janeiro: Livraria Classica de Alves & Companhia, 1891. pp. 129-132. Disponível em:
<<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/158561>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

VASCONCELLOS JUNIOR, E. B. **Trabalho Manual** – Cartonagem escolar. Rio de Janeiro: Alves e Cia., 1897.

VIEIRA, J. J. M. Relatório do Director do Pedagogium apresentado em 1º de março de 1893. **Revista Pedagógica**, tomo V. Rio de Janeiro: Livraria Classica de Alves & Companhia, 1893. pp. 129-134. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/133161?show=full>>. Acesso em: 02 nov. 2017.